



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE, SOBRE O TEMA INVASÃO BIOLÓGICA.

Raphaela Aguiar de Castro - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrônômica, Petrolina-PE.

rapha.aguiarcastro@hotmail.com

Bruna Sá Rodrigues de Souza - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Ciência Biológicas, Petrolina-PE.

Juliano Ricardo Fabricante - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga, Petrolina-PE.

INTRODUÇÃO

Considerada atualmente como uma das principais causas da perda da biodiversidade (Andrade, 2009), as invasões biológicas (IB) podem ser caracterizadas como o processo de introdução e adaptação de espécies não nativas em um ecossistema com consequentes alterações de seu funcionamento natural (Ziller, 2001). As IB podem causar impactos sobre as espécies nativas, o meio ambiente, a saúde humana e animal e gerar ônus para os diversos setores da sociedade, o que torna necessário e urgente ações de mitigação. Parte da solução dos problemas relacionados as IB está na divulgação de informações para conscientização pública (Ziller, 2007), contudo, o entendimento da percepção e do nível do conhecimento do público alvo se faz necessário para a adoção de estratégias mais eficientes.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos estudantes de graduação sobre o tema invasão biológica, visando a criação de estratégias locais para divulgação do assunto de forma mais eficiente.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus de Ciências Agrárias (CCA), localizada na cidade de Petrolina-PE, entre os meses de agosto e setembro de 2014. A pesquisa baseou-se na aplicação de um questionário aos alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia, nos dois primeiros e dois últimos períodos. O questionário continha cinco questões dissertativas, abordando perguntas a respeito do conhecimento e definição sobre invasão biológica, citação de espécies exóticas invasoras, importância sobre o tema, sugestões e atitudes voltadas para sanar o problema. Para a avaliação do trabalho foram realizadas análises quantitativas, levando-se em consideração as respostas mais equivalentes à correta definição do assunto, referidas como satisfatórias.

RESULTADOS

Ao todo foram entrevistados 191 graduandos, perfazendo uma média 47,75 alunos por turma. Constatou-se que 28% a 70% dos alunos dos primeiros períodos dos cursos mencionados, já ouviram falar sobre invasão biológica antes de entrar na universidade. Observou-se ainda que os últimos períodos de Ciências Biológicas foram os que apresentaram a maior porcentagem de respostas satisfatórias em todas as questões, variando de 70% a 100%. Já as turmas dos primeiros períodos do curso citado, essa porcentagem variou de 0% a 63%. O mesmo ocorreu para a turma de Engenharia Agrônômica cujo último período apresentou a maior porcentagem de respostas similares ao conceito correto, variando de 25% a 100%, e os períodos iniciais de 0% a 75%.

Os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia não apresentaram o mesmo padrão de aumento gradual das porcentagens dos primeiros períodos em relação aos últimos. Por exemplo, observou-se que 50% das questões apresentaram melhores resultados nos segundos períodos. Constatou-se também que apesar de mais de 50% dos alunos (em média) saberem o que é invasão biológica e 32% (em média) saberem sua importância, menos de 9% (em média) afirmaram apresentar atitudes de mitigação do problema.

DISCUSSÕES

Os melhores resultados observados para os últimos períodos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica já era esperado devido a existência de várias disciplinas nas grades curriculares desses cursos voltadas para questões ambientais. Em contrapartida, os resultados obtidos para os cursos de Zootecnia e especialmente de Medicina Veterinária demonstram a necessidade da abordagem do assunto. Estas abordagens poderiam ocorrer principalmente nas disciplinas cuja áreas estão relacionadas a seleção e manejo de espécies para pastagens e forragem, que segundo Ziller (2001) e Klein (2009) são formas de disseminação de exóticas invasoras.

A relação do baixo índice de manifestação de atitudes apesar do conhecimento observado no presente trabalho, também é observada em outros estudos que tratam de questões socioambientais (Cavalcante, 2007). Ressalta-se que o compromisso individual ainda é a forma mais essencial e insubstituível para a realização de mudanças (Marinho, 2004).

CONCLUSÃO

A partir do estudo pode-se concluir que há uma necessidade de divulgação mais eficiente sobre invasão biológica nos cursos de Ciências Agrárias, especialmente naqueles que estão envolvidos com questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.A., FABRICANTE, J.R., OLIVEIRA, F.X. Invasão biológica por *Prosopis juliflora* (sw.) Dc.: Impactos sobre a diversidade e a estrutura do componente arbustivo-arbóreo da Caatinga no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Acta botânica brasileira*. 23 (4): 935-943, 2009.

CAVALCANTE, K.R.J.L.; PORTO, V.T.; TAUIL, P.L. Avaliação dos conhecimentos, atitudes, e práticas em relação a prevenção de dengue na população de São Sebastião - Df. Brasil 2006. *Com. Ciências Saúde*. 18 (2): 141-146, 2007.

KLEIN, S.M. Presença de gramíneas forrageiras exóticas em área de floresta Ombrófila densa em Blumenau/Sc: Plantas forrageiras sob o enfoque de plantas invasoras. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Santa Maria,

RS, UFSM, 2009.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: Refletindo sobre algumas possibilidades. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. 22: 15p, 2004.

ZILLER, S. R.. Plantas Exóticas Invasoras: a ameaça da contaminação biológica. Ciência Hoje. 30 (178): 77-79, 2001.

ZILLER, S. R.; ZALBA, S. M.; ZENNI, R. D. Modelo Para o Desenvolvimento de Uma Estratégia Nacional Para Espécies Exóticas Invasoras. The Nature Conservancy, Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul. 57p, 2007.